



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E CIÊNCIAS
ECONÔMICAS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Cintia Rodrigues de Souza Dias

EVIDENCIAÇÃO DE RSC EM EMPRESAS INTERNACIONALIZADAS: UMA
ANÁLISE DAS COMPANHIAS ABERTAS BRASILEIRAS

Goiânia – GO

2024



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E CIÊNCIAS ECONÔMICAS

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional (RI/UFG), regulamentado pela Resolução CEPEC no 1240/2014, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei no 9.610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Graduação disponibilizado no RI/UFG é de responsabilidade exclusiva dos autores. Ao encaminhar o produto final, a autora e o orientador firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

1. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCCG)

Nome completo da autora: Cintia Rodrigues de Souza Dias

Título do trabalho: EVIDENCIAÇÃO DE RSC EM EMPRESAS INTERNACIONALIZADAS: UMA ANÁLISE DAS COMPANHIAS ABERTAS BRASILEIRAS

2. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador) Concorda com a liberação total do documento [X] SIM [] NÃO¹

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante: a) consulta ao(à)(s) autor(a)(es)(as) e ao(à) orientador(a); b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo do TCCG. O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro.

Obs.: Este termo deve ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.



Documento assinado eletronicamente por **Dermeval Martins Borges Junior, Professor do Magistério Superior**, em 01/02/2024, às 14:41, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Cintia Rodrigues De Souza Dias, Discente**, em 01/02/2024, às 23:39, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **4355493** e o código CRC **44F1D17E**.

Cintia Rodrigues de Souza Dias

EVIDENCIAÇÃO DE RSC EM EMPRESAS INTERNACIONALIZADAS: UMA
ANÁLISE DAS COMPANHIAS ABERTAS BRASILEIRAS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas da Universidade Federal de Goiás como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Dr. Dermeval Martins Borges Junior

Goiânia - GO

2024

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Dias, Cintia Rodrigues de Souza
Evidenciação de RSC em empresas internacionalizadas: Uma análise das companhias abertas brasileiras [manuscrito] / Cintia Rodrigues de Souza Dias. - 2024.
27 f.

Orientador: Prof. Dr. Dermeval Martins Borges Junior.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas (FACE), Ciências Contábeis, Goiânia, 2024.
Bibliografia.
Inclui tabelas.

1. Divulgação de RSC. 2. Internacionalização. 3. Score ESG. I. Junior, Dermeval Martins Borges, orient. II. Título.

CDU 657



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E CIÊNCIAS ECONÔMICAS

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ATA DE DEFESA DA MONOGRAFIA/ARTIGO COMO REQUISITO PARA CUMPRIMENTO DA DISCIPLINA “TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II” (FAC0259)

Aos vinte e três dias do mês de janeiro do ano de dois mil e vinte e quatro iniciou-se a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II) intitulado “**EVIDENCIAÇÃO DE RSC EM EMPRESAS INTERNACIONALIZADAS: UMA ANÁLISE DAS COMPANHIAS ABERTAS BRASILEIRAS**”, de autoria da discente **Cintia Rodrigues de Souza Dias**, matrícula **201808005** do curso de Ciências Contábeis, da Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas da UFG. Os trabalhos foram instalados pelo presidente da banca **Prof. Dr. Dermeval Martins Borges Júnior – orientador (FACE/UFG)** com a participação dos demais membros da Banca Examinadora: **Profa. Dra. Celma Duque Ferreira (FACE/UFG)** e **Prof. Dr. Emerson Santana de Souza (FACE/UFG)**.

Após exposição de quinze minutos, a discente foi arguida oralmente pelos membros da Banca Examinadora. Nesta arguição a Banca buscou aferir a suficiência de conhecimento e a capacidade de sistematização do tema desenvolvido pela discente em seu TCC II. Após realização dos comentários de cada um dos professores examinadores, a Banca reuniu-se reservadamente e atribuiu a nota final de **8,0 (oito pontos)**, tendo sido o TCC II considerado **aprovado**.

Proclamados os resultados, os trabalhos foram encerrados e, para constar, lavrou-se a presente ata que segue assinada pelos membros da Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Dermeval Martins Borges Junior, Professor do Magistério Superior**, em 23/01/2024, às 15:23, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Celma Duque Ferreira, Coordenadora de Curso**, em 23/01/2024, às 15:37, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Emerson Santana De Souza, Professor do Magistério Superior**, em 01/02/2024, às 10:08, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **4332369** e o código CRC **5B3B0EDF**.

RESUMO

O objetivo deste estudo é examinar os níveis de divulgação de RSC de companhias abertas brasileiras internacionalizadas em relação as empresas com atividades exclusivamente nacionais. A amostra foi composta por 40 empresas listadas na B3 com dados no período de 2013 a 2022, os quais totalizaram 307 observações empresa-ano. Foi utilizado o Ranking das Multinacionais Brasileiras publicado pela Fundação Dom Cabral para identificar as companhias internacionalizadas. A divulgação de RSC foi mensurada a partir do *score* ESG proveniente base da Refinitiv Eikon. Os dados foram analisados por meio de estatísticas descritivas, teste t de diferença de médias e teste não-paramétrico de Mann-Whitney. Os principais resultados sugerem que as empresas brasileiras internacionalizadas possuem, em média, maior *score* ESG em relação as empresas brasileiras não internacionalizadas. Esta pesquisa demonstra a relevância crescente da responsabilidade social e da transparência na divulgação em um contexto internacional. Este estudo contribui para a fundamentação teórica na literatura de RSC, ao destacar a importância da divulgação da RSC para a construção da imagem e reputação corporativa em um mercado global. Para pesquisas futuras sugere-se ampliar a amostra para comparar a divulgação de RSC entre empresas brasileiras abertas e aquelas empresas brasileiras fechadas.

Palavras-chave: Divulgação de RSC. Internacionalização. *Score* ESG.

ABSTRACT

The objective of this study is to identify the CSR disclosure levels of internationalized Brazilian listed companies in relation to companies with exclusively national activities. The sample consisted of 40 companies listed on the Brazilian stock exchange with data from 2013 to 2022, which totaled 307 company-year observations. The Ranking of Brazilian Multinationals published by Fundação Dom Cabral was used to identify internationalized companies. The CSR disclosure was measured based on the ESG score from Refinitiv Eikon database. The data were analyzed using descriptive statistics, t-test for difference in means and Mann-Whitney non-parametric test. The main results suggest that internationalized Brazilian companies have, on average, a higher ESG score compared to non-internationalized companies. This research demonstrates the growing relevance of social responsibility and transparency in an international context. This study contributes to the theoretical foundation in the CSR literature, by highlighting the importance of CSR disclosure for building corporate image and reputation in a global market. For future research, it is suggested to expand the sample to compare CSR disclosure between public Brazilian companies and closed Brazilian companies.

Keywords: *CSR disclosure. Internationalization. ESG Score.*

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Estatísticas descritivas para as variáveis em estudo	19
Tabela 2 - Diferença de média do score ESG entre as empresas internacionalizadas e nacionais.....	20
Tabela 3 - Teste de Mann-Whitney para a soma dos postos de mediana	20

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
2.1 RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA.....	12
2.2. INTERNACIONALIZAÇÃO DE EMPRESAS.....	14
3 METODOLOGIA.....	16
3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA.....	16
3.2. DEFINIÇÃO DA AMOSTRA.....	17
3.3. PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE.....	17
4 RESULTADOS.....	19
5 CONCLUSÃO.....	22
REFERÊNCIAS.....	24

1 INTRODUÇÃO

Em um mercado global, a reputação de uma empresa pode ser afetada por seu compromisso com a responsabilidade social. A divulgação de informações sobre as práticas de responsabilidade social corporativa (RSC) pode trazer benefícios econômicos às empresas, pois firmas com sólidos desempenhos ambientais e sociais podem atrair investidores que buscam oportunidades de investimentos sustentáveis e éticos (KIELING; MENEGHEL; DEGENHART, 2022). Devido à crescente conscientização e demanda por responsabilidade corporativa, muitas empresas têm buscado aumentar o nível de evidenciação de RSC ao longo dos anos (SANTOS, 2020).

A RSC refere-se à abordagem ética e transparente que as empresas adotam para integrar preocupações sociais, ambientais e econômicas em suas operações e interações com as partes interessadas (MASSUGA et al., 2021). A prática de RSC, normalmente, está voltada para empresas que desejam se estabelecer como uma organização comprometida com a sustentabilidade e com impacto positivo na sociedade. Tal condição tem se tornado cada vez mais frequente para as empresas, diante da necessidade de se posicionarem como organizações preocupadas com a sustentabilidade (BANSI, 2017).

Em razão da maior exposição a diferentes normas, expectativas e regulamentação de responsabilidade social corporativa em diferentes mercados, espera-se que empresas cuja presença internacional seja mais significativa apresentem maiores níveis de divulgação de RSC (ALBUQUERQUE et al., 2019). Outra explicação está no fato de o nível de internacionalização desenvolver expectativas nos *stakeholders*. Isso porque, quando uma empresa se internacionaliza, ela pode ter *stakeholders* em diferentes países e culturas, as quais possuem diferentes expectativas e demandas em relação à responsabilidade social corporativa (DUARTE et al., 2019). Essas expectativas podem incluir transparência, ética e preocupações ambientais e sociais, influenciando assim o aumento da divulgação de RSC (MASSUGA et al., 2021).

Em muitos países existem leis e regulamentos que exigem que as empresas divulguem informações sobre suas práticas de RSC (DUARTE et al., 2019). Quando a empresa se internacionaliza, ela pode estar sujeita a um conjunto diferente de regulamentações, o que pode aumentar sua obrigação de divulgação de RSC, além de variar em diferentes práticas culturais devido às diferentes perspectivas em abordar e incorporar a responsabilidade social

corporativa em seus negócios, pois as empresas adaptam suas estratégias de RSC para atender expectativas e valores culturais (KOPROWSKI et al., 2021).

A internacionalização é considerada como um processo estratégico para os dias atuais, em razão da globalização dos mercados. As empresas internacionalizadas expandem suas atividades além das fronteiras de seu país de origem, estabelecendo presença e realizando operações em mercados estrangeiros (BORGES JÚNIOR, 2019). Cabe mencionar que essa expansão pode ser alcançada por meio de diversas estratégias, tais como exportações de produtos e serviços para outros países, criação de filiais, parcerias estratégicas ou aquisições com empresas estrangeiras, além do aumento da competitividade entre as empresas (SOSCHINSKI; BRANDT; KLANN, 2019).

Diante da importância da RSC no cenário atual e da internacionalização de empresas como estratégia de expansão dos negócios, este estudo tem como objetivo **examinar diferenças no nível de evidenciação de RSC de companhias abertas brasileiras internacionalizadas em relação as empresas com atividades exclusivamente nacionais.**

A divulgação de RSC é fundamental para a construção da imagem e reputação corporativa das empresas. A RSC inclui considerar impactos sociais e ambientais nas atividades operacionais, bem como o engajamento com as partes interessadas para promover práticas sustentáveis (KIELING; MENEGHEL; DEGENHART, 2022). Ao divulgar suas iniciativas de RSC, as empresas demonstram seu compromisso com aspectos éticos, sustentáveis e relacionados ao bem-estar das regiões onde operam (ALBUQUERQUE et al., 2019). Além disso, a transparência na divulgação de informações de RSC é fundamental para a reputação corporativa e para o estabelecimento de relações de confiança com os *stakeholders*, caracterizando assim um proeminente tópico de estudo (FLORES, 2021).

No que tange à internacionalização, como mencionado anteriormente, esta constitui estratégia corporativa que viabiliza o acesso de novos mercados ao redor do mundo. Ao expandir para outros países, as empresas diversificam suas fontes de receitas e reduzem sua dependência de um único mercado, além de acessarem oportunidades de crescimento em economias emergentes, caracterizadas por rápido desenvolvimento (SANTOS et al., 2020).

Nesse sentido, os *stakeholders* nos diferentes mercados esperam que as empresas sejam transparentes em relação às suas práticas de fornecer informações claras, acessíveis sobre as informações e impactos da organização. A divulgação da RSC, no contexto da internacionalização, pode ajudar as empresas a atingirem tais expectativas e construir relacionamentos de confiança e credibilidade de longo prazo com seu público (MASSUGA et al., 2021).

Esta pesquisa se justifica cientificamente pela busca de conhecimentos acerca da evidenciação da RSC de empresas brasileiras internacionalizadas. A transparência na divulgação das práticas de RSC contribui para a construção de uma imagem positiva da empresa em um mercado global, o que pode melhorar sua reputação e atrair investidores. Além disso, a divulgação pode beneficiar consumidores conscientes que valorizam empresas éticas, investidores interessados em práticas sustentáveis, comunidades locais que podem receber apoio e ONGs que buscam parcerias para causas sociais, além de ser um diferencial competitivo em mercados estrangeiros cada vez mais atentos a essas questões. Desta forma, compreender a divulgação de relatórios de RSC por companhias brasileiras internacionalizadas fornece insights para avaliar o compromisso dessas empresas com a responsabilidade social e ambiental, bem como identificar áreas de melhoria e boas práticas (FLORES, 2021).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Responsabilidade Social Corporativa

Diversos autores discutem o conceito de RSC. Flores (2021), enfatiza que a responsabilidade social compreende práticas adotadas pelas empresas relacionadas ao desenvolvimento profissional, geração de empregos, combate à pobreza, diminuição dos impactos ambientais, reciclagem, valorização da diversidade e compromissos éticos. Massuga et al. (2021), afirma que a RSC é heterogênea e apresenta um termo abrangente, onde envolve várias posições como partes interessadas, ética, sustentabilidade corporativa e relações com clientes, governos, funcionários e comunidades. Para Matias (2021) a responsabilidade social corporativa, não se limita apenas aos interesses dos proprietários ou acionistas. Mas também pode ser compreendida como uma série de atitudes e práticas positivas que empresas adotam em direção de seus *stakeholders*. Enfatiza que a RSC atende a necessidade da sociedade, que é voltada para atitudes e comportamentos das exigências dela.

Santos (2020) ainda complementa que a divulgação pode ser compulsória ou voluntária. A divulgação compulsória refere-se à divulgação de informações que são obrigatórias por lei ou regulamento, já a divulgação voluntária refere-se à divulgação de informações adicionais por parte das empresas que ocorre por própria decisão ou recomendações governamentais. As empresas podem optar por divulgar essas informações com o objetivo de fornecer uma visão mais abrangente de suas atividades, estabelecer uma maior transparência e preocupação voltadas para a imagem e reputação da empresa.

Massuga et al. (2021) destaca a importância da divulgação da RSC como estratégia de gestão da imagem e reputação corporativa, assim como a importância dos *stakeholders* na divulgação de informações de RSC. As divulgações de RSC permitem que as empresas se comuniquem com seus *stakeholders* e estabeleçam relacionamentos mais sólidos e positivos. Ao compartilhar informações sobre suas práticas de RSC, as empresas podem criar confiança, fortalecer a reputação e aumentar o engajamento e o apoio dos *stakeholders* (MASSUGA et al., 2021).

A legitimidade e os *stakeholders* fornecem *insights* sobre como as empresas buscam se articular com o ambiente competitivo, comunicar com seus públicos, destacando seus compromissos e ações relacionados à responsabilidade social e essa comunicação busca estabelecer uma imagem positiva e ganhar o reconhecimento de cumprimento com a RSC (IKEDA; MACLENNAN; BORINI, 2015). Nesse sentido, para atender as demandas dos

stakeholders as empresas internacionalizadas envolvem práticas de RSC para obter rentabilidade, pois essas práticas de RSC afetam o *core business* da empresa em contexto internacional (SOSCHINSK; BRANDT; KLANN, 2019).

A RSC pode ser fonte de vantagem competitiva ao adotar tais práticas sustentáveis e socialmente responsáveis. As empresas podem se diferenciar no mercado e ganhar preferências, além de melhorar a reputação e imagem perante seus *stakeholders*, podendo levar a uma maior confiança e melhor relacionamento com instituições governamentais, financeiras e de investimentos, além de ajudar as empresas a atraírem e reter talentos qualificados (FLORES, 2021). Por outro lado, a RSC pode envolver custos adicionais para as empresas. A implementação de programas de responsabilidade social e o cumprimento de normas podem exigir investimentos financeiros significativos, onde os acionistas podem arcar com esses custos de oportunidades (FLORES, 2021). Semelhantemente, Matias (2021) afirma que ao retirar recursos da operação principal da empresa para iniciativas de RSC, pode levar a uma redução dos lucros.

Segundo Kieling, Meneghel e Degenhart (2022), empresas que adotam práticas de RSC podem ter um impacto positivo em seu desempenho financeiro, incluindo um aumento no valor de mercado de ações. Isso porque, ao levar a prática de negócios mais sustentáveis e eficientes, pode atrair mais investidores. A responsabilidade social corporativa tem uma relação intrínseca com as partes interessadas de uma empresa. As partes interessadas são indivíduos, grupos ou entidades afetadas pelas atividades de uma organização e que possuem um interesse em seu desempenho e resultados (KIELING; MENEGHEL; DEGENHART, 2022).

De acordo com a pesquisa de Duarte et al. (2019), que investigou a relação entre a divulgação e internacionalização das empresas brasileiras no período de 2015 a 2017, verificou-se que empresas com maior nível de internacionalização possuem maior evidenciação. No caso, a evidenciação foi mensurada através do índice de divulgação voluntário (IDV) com base na *United Nations Conference on Trade and Development* (UNCTAD) envolvendo oito aspectos, dentre eles: estimativas contábeis críticas; conflitos de interesse no conselho de administração; disponibilização de relatório anual; e fatores de risco do negócio. Para medir a internacionalização foram adotadas três *proxies*: emissão de ADRs, exportações e participação de estrangeiros no capital social.

Semelhantemente, Soschinski, Brandt e Klann (2019) afirmam que o grau de internacionalização se mostrou positivamente relacionado com as práticas de RSC. A justificativa apresentada foi que empresas com parte significativa de ativos, receitas e

empregados no exterior, muitas vezes, têm um incentivo maior para divulgar práticas de responsabilidade social. A pesquisa contemplou as empresas públicas listadas na Thomson Reuters Eikon, localizadas no Brasil. Para delimitar a amostra, foram excluídas as empresas que não continham dados para cálculo das variáveis, bem como as empresas financeiras por possuírem características particulares e os *outliers*. Contudo, ao analisar a RSC por práticas sociais e ambientais, notou-se que apenas as práticas voltadas à comunidade, aos direitos humanos e a dimensão social mostraram-se influenciadas pela internacionalização.

2.2. Internacionalização de Empresas

Segundo Borges Júnior (2019), a internacionalização pode ser entendida como o processo pelo qual a empresa estabelece presença nos mercados estrangeiros e expande suas atividades além das fronteiras nacionais em busca de ampliar as capacidades das oportunidades de crescimento e conquistas de novos mercados. Essa expansão pode ocorrer por meio de diferentes estratégias, como exportação, estabelecimento de subsidiárias no exterior, e assim por diante. Para Albuquerque et al. (2019), a internacionalização é explicada a partir das participações de acionistas estrangeiros, como uma estratégia para expandirem suas operações globalmente e buscar oportunidades. Bansi (2020), define a internacionalização como processo de expansão além das fronteiras e de sua localização de origem, controlando atividades estrangeiras e investindo em ativos.

Segundo Soschinski, Brandt e Klann (2019), há uma relação positiva entre o nível de internacionalização e a divulgação de RSC, indicando que as empresas não reguladas tendem a aumentar sua divulgação de RSC à medida que se internacionalizam. Por outro lado, empresas reguladas tendem a ter maior comprometimento com a RSC, pois estão sujeitas a um conjunto de leis e regulamentos impostas pelas autoridades governamentais. Essas regulamentações frequentemente incluem requisitos relacionados à RSC, exigindo das empresas compromisso com a temática, decorrendo pelo fator regulatório e não somente da expansão internacional (SOSCHINSKI; BRANDT; KLANN, 2019).

Nascimento et al. (2020) elucidam que a relação entre internacionalização e sustentabilidade de empresas brasileiras não permite chegar a uma conclusão, pois depende da dimensão de internacionalização. Porém, seus resultados mostraram que empresas sustentáveis podem, de fato, ter maior internacionalização através do capital social e dispersão geográfica. Isso porque empresas sustentáveis muitas vezes desenvolvem parcerias estratégicas e colaborações com organizações e empresas internacionais, fortalecendo seu

capital social e abrindo portas para oportunidades de negócios no exterior (NASCIMENTO et al., 2020).

Para Koprowski et al. (2021), a expansão para mercados internacionais pode exigir que as empresas atendam regulamentações mais rigorosas e se adaptem a diferentes normas e expectativas. Por estes motivos, empresas com maior nível de internacionalização teriam maior desempenho de RSC. Em contrapartida, alguns fatores influenciam negativamente no desempenho de RSC, como índice de percepção de corrupção, origem legal do país, rentabilidade e financeiro (KOPROWSKI et al., 2021). Por outro lado, Soschinski, Brandt e Klann (2019) afirma que empresas oriundas de países mais corruptos apresentam maior pressão dos *stakeholders* e melhores desempenhos de RSC, de modo que utilizam estratégias corporativas que podem ajudar a promover um bom desempenho para minimizar a exposição à corrupção.

Por sua vez, segundo Ikeda, MacLennan e Borini (2015), empresas que operam em países estrangeiros estão sujeitas a diferentes estereótipos e podem enfrentar desafios ao obter informações precisas sobre as práticas sociais e ambientais locais, ocasionando a assimetria de informação. Consequentemente, empresas que operam em países estrangeiros também possuem atrasos no reconhecimento de sua legitimidade pelas partes interessadas locais (IKEDA; MACLENNAN; BORINI, 2015). De acordo com Ikeda, MacLennan e Borini (2015), esses impedimentos poderiam ser sanados por meio da adoção práticas de RSC.

Por fim, maiores níveis de internacionalização e governança corporativa podem demandar uma maior exigência de RSC. Isso porque quando empresas expandem suas operações internacionalmente e adotam práticas avançadas de governança corporativa, elas enfrentam um ambiente de negócios mais complexo, com variações significativas de *stakeholders* (IKEDA; MACLANNAN; BORINI, 2015). Com isso, Ikeda, MacLennan e Borini (2015) afirma que aumenta a necessidade de divulgar com transparência práticas associadas à RSC. Diante do exposto, tem-se como hipótese a ser explorada nesta pesquisa a seguinte conjectura:

H₁: Empresas internacionalizadas apresentam maior nível de divulgação de informações de RSC em relação às demais empresas de capital aberto.

3 METODOLOGIA

3.1 Classificação da pesquisa

Segundo os paradigmas de Marconi e Lakatos (2003), esta pesquisa pode ser classificada como uma pesquisa de abordagem quantitativa, uma vez que se baseia na coleta e análise de dados numéricos e mensuráveis para responder à pergunta de pesquisa e testar hipóteses. Além disso, esta pesquisa também envolveu o uso de técnicas estatísticas e matemáticas para quantificar variáveis, identificar relações e realizar análises de dados, para obter os resultados (MARCONI; LAKATOS, 2003). Adicionalmente, Gil (2002) afirma que a pesquisa quantitativa constitui abordagem sistemática que busca obter conclusões objetivas e precisas por meio do uso cauteloso de técnicas estatísticas.

Quanto ao seu objetivo, esta pesquisa pode ser classificada como descritiva, pois busca identificar eventuais diferenças no nível de divulgação de RSC de companhias abertas brasileiras internacionalizadas em relação às empresas com atividades exclusivamente nacionais, sendo que para isso é necessário verificar as eventuais relações entre ambas as variáveis (divulgação de RSC e grau de internacionalização). Segundo Gil (2002), as pesquisas descritivas têm como objetivo principal descrever características, comportamentos e fenômenos de uma determinada amostra. Essa abordagem busca obter uma compreensão detalhada e precisa das características do objeto de estudo com foco na obtenção de informações descritivas e na organização e apresentação dos resultados de forma clara e concisa (GIL, 2002).

No que tange à coleta de dados, esta pesquisa adotou a coleta de dados de fontes secundárias, especificamente do Ranking das Multinacionais Brasileiras da Fundação Dom Cabral e das companhias abertas brasileira listadas na B3, as quais foram disponibilizados no período de 2013 a 2022. Além disso, utilizou-se a base da Refinitiv Eikon para determinar as empresas que possuem *score* ESG. Segundo Lugoboni (2015), o relatório de sustentabilidade é um instrumento para comunicar o desempenho de uma organização em relação a questões ambientais, sociais e de governança (ESG), servindo como uma ferramenta para relatar as ações, metas, realizações e desafios da organização em áreas relacionadas à sustentabilidade e responsabilidade social.

3.2. Definição da amostra

Este estudo tem como objetivo examinar diferenças no nível de divulgação de RSC de companhias abertas brasileiras internacionalizadas em relação as empresas com atividades exclusivamente nacionais. Desta forma, para compor a amostra deste trabalho, foram consideradas todas as companhias abertas brasileiras listadas na B3 no período compreendido entre 2013 e 2022, com dados disponíveis na data de 31 de dezembro de cada ano para o *score* ESG da base Refinitiv Eikon, totalizando 40 empresas com 307 observações empresa-ano. O número relativamente pequeno de observações se dá em razão da exclusão das observações que não possuíam dados para o *score* ESG da base da Refinitiv no período da amostra.

O horizonte temporal deste trabalho foi compreendido entre o período de 2013 a 2022, em função da disponibilidade dos dados. O ano de 2013 foi considerado como período inicial devido à disponibilidade de dados sobre o grau de internacionalização da Fundação Dom Cabral. O ano de 2022 foi determinado para representar o final do período da amostra pelo fato de ser o último ano com dados disponíveis para a coleta de dados até o desenvolvimento deste trabalho.

3.3. Procedimentos de Análise

Foram utilizados como procedimentos de análise as estatísticas descritivas (média, mediana, desvio padrão, valor máximo e valor mínimo), assim como o teste *t* de diferença de médias e, supondo infração aos pressupostos da normalidade, o teste não-paramétrico de Mann-Whitney. A estatística descritiva se concentra na organização, resumo e interpretação de dados, envolvendo técnicas e métodos que permitem descrever e analisar os dados coletados de forma cuidadosa e compreensível (GUIMARÃES, 2018). O objetivo da estatística descritiva é fornecer uma visão geral dos dados, revelando padrões, tendências e características, por meio de tabelas, gráficos e resumos numéricos (GUIMARÃES, 2018). Por sua vez, o teste *t* de diferença de médias é aplicado quando deseja-se avaliar se a média de uma variável de interesse é estatisticamente diferente entre dois grupos distintos (GUIMARÃES, 2018).

Inicialmente, com base no Ranking das Multinacionais Brasileiras publicado pela Fundação Dom Cabral, as empresas foram divididas em dois grupos. O primeiro grupo

compõe as empresas internacionalizadas, isto é, aquelas constantes no ranking. No segundo grupo, as demais empresas listadas em bolsa. A partir disso, obteve-se então o *score* ESG da base da Refinitiv para as empresas nos dois grupos. Com os dados obtidos, foi utilizado o software Stata[®] versão 13 para realização dos testes estatísticos.

O teste *t* comparou se há diferença estatisticamente significativa na média do *score* ESG, *proxy* utilizada para a divulgação de RSC, nas empresas internacionalizadas em relação às demais. Porém, como o estudo tomou a normalidade como presumida, utilizou-se ainda o teste não-paramétrico de Mann-Whitney para a comparação das distribuições, sob a suposição de infração ao pressuposto da normalidade.

A divulgação de RSC foi mensurada pelo *score* ESG. O *score* ESG foi obtido da base da Refinitiv Eikon, no qual constam mais de 630 medidas de ESG. A empresa oferece um serviço chamado “Refinitiv ESG *scores*”, que é um conjunto de pontuações que avaliam o desempenho ambiental, social e de governança das empresas, portanto, aspectos relacionados ao conceito de responsabilidade social. O *score* ESG leva em consideração várias métricas e critérios para calcular as pontuações de ESG de uma empresa, onde foram desenvolvidas para avaliar de forma transparente e objetiva o desempenho, o compromisso e a eficácia relativos aos pilares: ambiental, social e governança (REFINITIV, 2022).

As pontuações de ESG avaliam o desempenho de ESG da empresa com base em dados reportados verificáveis no domínio público, onde são coletadas e calculadas as medidas de ESG no nível da empresa, das quais um subconjunto de 186 das mais comparáveis e materiais por setor são usadas no processo geral de avaliação e pontuação da empresa. As medidas subjacentes baseiam-se em considerações sobre impacto, comparabilidade, disponibilidade de dados e relevância do setor e são agrupadas em dez categorias que formam as três pontuações dos pilares e a pontuação final de ESG. A pontuação do pilar de ESG é a soma relativa dos pesos das categorias, que variam de acordo com o setor nas categorias: Ambiental e social. Para a Governança, os pesos permanecem os mesmos em todos os setores. Os pesos dos pilares são normalizados para percentagens que variam entre 0 e 100 (REFINITIV, 2022).

4 RESULTADOS

A Tabela 1 apresenta as estatísticas descritivas (média, mediana, desvio padrão, valor máximo e valor mínimo) para as variáveis em estudo. As observações para as empresas no período de 2013 a 2022 totalizaram 307 observações empresa-ano.

Tabela 1- Estatísticas descritivas para as variáveis em estudo

Grupo	Média	P₅₀	D.P.	Mín.	Máx.
Nacionais	58,98	60,36	16,55	9,59	84,18
Internacionalizadas	69,83	77,40	16,61	11,77	89,12
Total	62,90	67,54	17,35	9,59	89,12

Fonte: Elaboração própria

Observa-se na Tabela 1 que a média do *score* ESG para as empresas internacionalizadas foi de 69,83 e para as empresas não internacionalizadas foi de 58,98. Nas empresas internacionalizadas, a mediana do *score* ESG foi de 77,40 enquanto nas empresas não internacionalizadas o valor foi de 60,36. As empresas apresentaram um desvio-padrão de 17,35, condizente à alta dispersão dos dados. Numa escala de 1 a 100, o maior *score* ESG obtido por uma empresa internacionalizada foi de 89,12, sendo que o menor por uma empresa não internacionalizada foi de 9,59.

Conforme indicado na Tabela 2, as empresas brasileiras abertas internacionalizadas da amostra apresentaram média superior em relação as empresas não internacionalizadas, sendo a média de 69,83 para as empresas internacionalizadas e 58,98 para às demais. Logo, a diferença entre as médias foi negativa em -10,85. O valor de probabilidade do teste indicou que há diferença significativa entre as médias, uma vez que rejeitou-se a hipótese nula ao nível de significância de 1%. Portanto, há evidências estatísticas que permitem afirmar que as médias do *score* ESG das empresas internacionalizadas e não internacionalizadas em questão são diferentes.

Tabela 2 - Diferença de média do *score* ESG entre as empresas internacionalizadas e nacionais

Grupo	Obs.	Média	Erro	D. P.	p-valor
Nacionais	196	58,98	1,18	16,55	
Internacionalizadas	111	69,83	1,58	16,61	
Combinado	307	62,90	0,99	17,35	
Diferença		-10,85	1,97		0,00

Fonte: Elaboração própria.

Sob suposição de infração ao pressuposto da normalidade, utilizou-se o teste de soma dos postos da mediana de Mann-Whitney como forma de identificar diferenças na distribuição do *score* ESG entre as empresas internacionalizadas e nacionais. Os resultados do teste estão indicados na Tabela 3.

Tabela 3 - Teste de Mann-Whitney para a soma dos postos de mediana

Grupo	Obs.	Soma dos Postos	Esperado	p-valor
Nacionais	196	25.660	30.184	
Internacionalizadas	111	21.618	17.094	
Combinado	307	47.278	47.278	0,00

Fonte: elaboração própria

Conforme Tabela 3, os resultados indicaram diferença estatisticamente significativa, para um nível de significância de 1%, nas distribuições do *score* ESG. Essa diferença sugere que as empresas brasileiras internacionalizadas, a partir dos postos da mediana, apresentam *score* ESG diferentemente distribuído em relação às demais. Portanto, a hipótese nula de que não existe diferença significativa entre os grupos foi rejeitada.

Frente aos resultados obtidos, pode-se concluir que, em média, as empresas brasileiras abertas internacionalizadas possuem maior *score* ESG. Uma explicação plausível para esse achado se fundamenta no fato que as empresas internacionalizadas, frequentemente, se esforçam para atender aos padrões mais rigorosos de sustentabilidade e responsabilidade social corporativa dos diferentes países em que atuam, além do fato de que empresas que demonstram práticas sólidas nesses aspectos podem atrair investidores que consideram fatores ESG em suas decisões de investimento.

Deve-se mencionar ainda que as evidências registradas neste estudo comprovam argumentos apresentados em pesquisas similares anteriores no que se refere à associação positiva entre o nível de divulgação de RSC e o grau de internacionalização das empresas. Algumas dessas pesquisas são as de Duarte et al. (2019), Soschinski, Brandt e Klann (2019) e Nascimento et al (2020).

Duarte et al. (2019) observaram empresas com maior nível de internacionalização apresentam maior nível de *disclosure* voluntário. Por sua vez, Soschinski, Brandt e Klann (2019) apontaram que o nível de internacionalização das empresas se mostrou positivamente relacionado à RSC, mas apenas em sua dimensão social e para empresas não reguladas. Por fim, Nascimento et al (2020), revelaram que as empresas internacionalizadas por meio da presença física em outros países apresentam diferenças estatisticamente significantes no tocante à sustentabilidade empresarial.

5 CONCLUSÃO

O objetivo deste estudo foi examinar diferenças no nível de divulgação de RSC de companhias abertas brasileiras internacionalizadas em relação às empresas com atividades exclusivamente nacionais. Foram analisados dados de 40 empresas listadas no período de 2013 a 2022, os quais totalizaram 307 observações empresa-ano. Os dados foram analisados por meio de estatísticas descritivas, teste t de diferença de médias e teste não-paramétrico de Mann-Whitney, sob suposta infração à normalidade.

Os resultados evidenciaram que as companhias abertas brasileiras internacionalizadas possuem, em média, maior *score* ESG em relação às demais. Isso significa dizer que a expansão para mercados estrangeiros, eventualmente, pode estar associada a um maior comprometimento das empresas com práticas sustentáveis e responsáveis. A hipótese (H_1) de que as empresas internacionalizadas apresentam maior nível de divulgação de informações de RSC em relação às demais empresas de capital aberto foi confirmada pelos resultados obtidos na análise estatística.

A pesquisa contribui para a fundamentação teórica na literatura de RSC, ao destacar a importância da divulgação da RSC para a construção da imagem e reputação corporativa em um mercado global. A pesquisa ressalta a relevância crescente da responsabilidade social no contexto internacional e como isso pode impactar as decisões dos investidores. Os resultados podem oferecer orientações para as empresas, destacando a importância da transparência na divulgação de informações de RSC em um ambiente internacional. Isso pode influenciar as estratégias de negócios de empresas que buscam se destacar por meios de suas práticas sustentáveis.

Este estudo está sujeito a algumas limitações. A ausência de padrões aceitos para relatórios de RSC pode resultar em disparidades significativas nas práticas de divulgação, na comparação consistente entre empresas, setores e a capacidade de avaliar o desempenho relativo em termos de RSC. Isso dificulta a comparação direta e a avaliação do desempenho relativo, já que cada empresa pode adotar abordagens diferentes na apresentação de suas iniciativas de responsabilidade social. Portanto, nesta pesquisa não foi possível aprofundar a compreensão do conteúdo dos relatórios de RSC e não foram verificados os setores das empresas, pelo fato de que alguns setores podem ter apenas uma empresa, inviabilizando os testes estatísticos.

Para pesquisas futuras, recomenda-se ampliar a amostra para comparar a divulgação de RSC entre empresas brasileiras internacionalizadas abertas e aquelas empresas multinacionais de capital fechado, uma vez que isso poderia revelar se a pressão dos mercados financeiros influencia a divulgação de práticas de RSC. Além disso, outro eventual estudo poderia explorar melhor outros relatórios de RSC e padrões adotados, bem como suas diferenças, visto que a presente pesquisa não adotou métricas de análise de padrões dos relatórios de RSC.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, A. R.; SOUSA, A. L. C.; LOPES, H. S.; GUIMARÃES, D. B.; PONTE, V. M. R. Influência da Internacionalização e da Governança Corporativa na Responsabilidade Social Corporativa. **Revista Ibero-Americana de Estratégia**, v. 18, n. 3, p. 397-419, 2019.

BANSI, A. C. **O papel da Sustentabilidade Organizacional na Relação entre o Grau de Internacionalização e o Desempenho de Empresas Multinacionais**. 139 p. *Tese* (Neurologia) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade De São Paulo, Ribeirão Preto, 2017.

BORGES JÚNIOR, D. M. Velocidade Da Expansão Internacional: O papel da folga organizacional. **Revista Brasileira de Gestão e Inovação**, v. 7, n. 3, 2019.

DUARTE, D. L.; ARAÚJO, F. B. B.; PEIXOTO, F. M.; BARBOZA, F. L. M. Disclosure de Governança Corporativa e o Nível de Internacionalização das Empresas no Mercado de Capitais Brasileiro. **Advances in Scientific and Applied Accounting**, v. 12, n. 3, p. 3-21, 2019.

FLORES, K. M. F. **O uso da Responsabilidade Social Corporativa como Mecanismo de Manipulação Na Governança Global: uma análise sobre a atuação das Multinacionais**. 65 p. *Monografia* (Bacharel em Relações internacionais) – Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais, Centro Universitário De Brasília, Brasília, 2021.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos De Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GUIMARÃES, P. R. B. **Métodos Quantitativos Estatísticos**. 2. ed. Curitiba: IESDE Brasil, 2018.

IKEDA, G.; MACLEANNAN, M. L. F.; BORINI, F. M. Estratégia em RSC em multinacionais: Dilema entre Adaptação Local e Padronização Global. **Revista Pensamento & Realidade**, v. 30, n. 4, 2015.

KIELING, D. L.; MENEGHEL, M.F.; DEGENHART, L. A Qualidade da Governança Corporativa e a Divulgação da Responsabilidade Social. **XLVI Encontro da ANPAD [online]**, Santa Maria, p. 1-16, 2022.

KOPROWSKI, S.; MAZZIONI, S.; MAGRO, C. B. D.; ROSA, F. S. Cultura Nacional e Responsabilidade Social Corporativa. **Revista Brasileira de Gestão e Negócios**, v. 23, n. 3, p. 488-502, 2021.

LUGOBONI, L. F. Importância da Sustentabilidade para as Empresas do Setor de Energia Elétrica: Utilização de Relatório de Sustentabilidade Com Base no Global Reporting Initiative. **Revista Metropolitana de Sustentabilidade**, v. 5, n. 3, p. 04-25, 2015.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MASSUGA, F.; SOARES, S.; KUASOSKI, M.; GONZAGA, C. A. M. (IR) Responsabilidade social corporativa percebida pelos *stakeholders*: Revisão sistemática. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, v. 11, n. 3, p. 97-118, 2021.

MATIAS, G.; FARAGO, F. Responsabilidade Social Corporativa e Desempenho Financeiro: Uma Revisão Sistemática da Literatura Internacional. **Future Studies Research Journal: Trends and Strategies**, v. 13, n. 1, p. 112-128, 2021.

NASCIMENTO, I. C. S.; SANTOS, A. R. S.; PESSOA, A. F. P.; GUIMARÃES, D. B.; REBOUÇAS, S. M. P. Internacionalização e Sustentabilidade Empresarial no Brasil. **Revista Eletrônica de Negócios Internacionais**, v. 15, n. 3, p. 63-79, 2020.

REFINITIV. **Pontuações de ESG da empresa da Refinitiv**. Disponível em: <https://www.refinitiv.com/pt/sustainable-finance/esg-scores?utm_campaign=443870_2021>. Acesso em: 30 jan. 2024.

SANTOS, M. B.; SCHERER, F. L.; TRINDADE, N. R.; PIVETA, M. N. Proposta de indicadores de respostas estratégicas às pressões institucionais pela sustentabilidade em empresas internacionalizadas. **Revista Gestão & Tecnologia**, v. 20, n. 4, p. 202-226, 2020.

SANTOS, R. M. Disclosure Ambiental: Um estudo sobre a Evolução Qualitativa Dos Relatórios de Sustentabilidade Da Companhia Petróleo Brasileiro S.A (Petrobrás). **Encontro internacional sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente**, 2020.

SOSCHINSKI, C. K.; BRANDT, E.; KLANN, R. C. Internacionalização e práticas de Responsabilidade Social Corporativa em Empresas Brasileiras. **Advances in Scientific and Applied Accounting**, v. 12, n. 1, p. 047-064, 2019.